

Tom: G

Tom: G

Intro: Bb

Tom Jobim - Águas de Março

É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um caco de vidro, é a vida, é o sol
 É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira
 Caingá, candeia, é o Matita Pereira
 É madeira de vento, tombo da ribanceira
 É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira
 É a viga, é o vão, festa da cumeeira
 É a chuva chovendo, é conversa ribeira
 Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
 Passarinho na mão, pedra de atiradeira
 É uma ave no céu, é uma ave no chão
 É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho
 No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
 É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto
 É um pingo pingando, é uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
 É a luz da manhã, é o tijolo chegando

É a lenha, é o dia, é o fim da picada
 É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama
 É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
 É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
 É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José
 É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração
 É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
 É um belo horizonte, é uma febre terçã

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

(Bb Gm Bb Bb7)
 Pau, pedra, fim, caminho
 Resto, toco, pouco, sozinho
 (Bb Gm Bb Bb7)
 Caco, vidro, vida, sol, noite, morte, laço, anzol

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

Acordes

